



AO N.º 998 DO



SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POR

Um mez.....240 rs.
Tres mezes.....720 ..
Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

JORNADA A VILLA FRANCA.



UE o Trastimundo e o Invicto abandonassem, ou deixassem d'abandonar os Mancois-Cocos que fingem governar-nos, é para nós e nossos netos cousa de pouca monta.

Que o Invicto faça ou deixe de fazer mais uma cara; o que péza isso na balança das muitas que tem feito? A medida das caras não se enche.

Quer o ministerio seja abandonado, quer não, a sua posição geographica é horripilante, tem de ir para Villa Franca com os Cabraes, ou de se espojar no chão.

O estado actual das cousas é estúpido, mete nojo. Queremos as posições definidas; ou trovoadas, ou bom tempo. Ministerio de Ratos, Romas e Cubellos, não é possível. Assordas, são boas para o almoço, porém assordas desde pela manhã até á noite; tudo menos isso.

De Lisboa a Villa Franca são cinco legoas, já ha muito que lá deviamos estar. Os ministros para lá caminham, mas são lazarentos, e os Cabraes galopam firmes, estão bem montados, tem parelhas d'Alter, com quatro esporadas estão a caminho e vão por esses ares.

O tinteirinho de corno.



UM tremendo latagão, lacaio da nobre casa de Palhavã foi atacado por uma dessas paixões que só podem inflamar o terno coração de quem anda sempre á boleia. Não podendo conter o fogo que lhe frigia o fígado, deu á face da igreja a mão de conjugé á digna e respeitavel viuva do mais dig-

gno dos alfaiates, a quem a terra e os fundilhos sejam leves.

D'este consorcio mutuo nasceu o nosso heróe; e com o andar dos tempos foi crescendo, pois a não ser assim ficaria anão.

Consultaram-se os conjuges sobre o estado que convinha dar ao seu illustre descendente, e em boa hora e santa paz decidiram que estava talhado para frade Graciano.

A extincção dos conventos, veio roubar seguramente á religião um dos seus mais brilhantes ornamentos.

O filho do lacaio de Palhavã não pôde ser frade; mas foi sacristão.

Educado religiosamente José (era o seu nome) passava dias e noite em extaze e oração nas igrejas.

Pela morte de um tio clérigo, que exercia o commercio de alugar sacos no terreiro, de donde lhe veio o nome de padre Saqueiro; o nosso amigo herdou alguns vintens (pouca cousa) e com elles caminhou para a estallagem dos Cachimbos, e dalli deo consigo em Coimbra para se formar em leis.

Durante o tempo que permaneceu na Luza-Athenas, associou-se a uma mulher com a qual formou uma sociedade que emprestava dinheiro aos estudantes, com uma usura de arripiar os cabellos, mesmo os mais gadelhudos.

Emprestavam sobre botins, gorros, meias e chinellos velhos. Era negocio de judeos.

Concluido o seu curso, regressou a Lisboa, e em 1833 o nosso estudantinho achou-se alferes da 7.ª companhia do 6.º batalhão Movel de Lisboa.

No dia 11 de Outubro, o tenente Dupont da mesma companhia, no momento do fogo, foi encontrar o valente Ferrabrás mettido n'uma cova, a procurar grilols.

Receando levar algumas taponas, pelo acto de coragem que acabava de praticar, foi-se esgueirando, mas não para tão longe que não tivesse de responder a um conselho de guerra, que o mandou com praça de soldado para caçadores n.º 2.

A vida militar tem encantos que lisonjeiam um peito selvagem, José porém não sympathisou com o pão de munição (e nisso tinha o garoto rasão) e á força de empenhos sahio das fileiras, e achou-se empregado na commissão do inventario dos conventos.

Não seguio á risca o setimo preceito — Não furtarás — ou interpretou-o mal — porque furtou.

Considerou os conventos roupa de francezes, e foi roubando azeite, vinho, joias, corças, adornos ecclesiasticos, mesmo ricas alcatifas que foram vendidas por alto preço; uma dellas por 600,000 réis.

Assentou que os livros dos frades deviam ser proscriptos, e foi-os vendendo a uma fabrica de papelão, de donde alguns destes innocentes alfarrabios poderão ser salvos.

Em recompensa destas tranquibernias foi o nosso traficante nomeado sub-delegado para uma das varas (em varas de sege ao lado do pai, é que devia andar.) Na legislatura daquella epocha atiraram com o descendente do lacaio para dentro da camara dos deputados. Haviam lá muitos outros da mesma raça.

Ligou-se então com o sr. Carlos Morato Roma, que começava a propagar o seu curso completo de tranqui-

bernia. Foram socios, jogaram depois as cristas e separaram-se.

Por este tempo pediu certo favor a Costa Cabral, então ministro da justiça, e não sendo attendido, declarou-se seu inimigo. Costa Cabral chegou-lhe a mostarda ao nariz e demitti-o de Sub-Delegado. Ei-lo furioso opposicionista.

No entrudo de 1842 assignou em casa de Jervis de Atougua o protesto contra os Cabraes.

Recooso de ter algum ataque de gôta, começou a fazer largos passeios. O sitio que escolheu para as suas meditações foi o da Sr.^a do Monte; n'estas digressões e peregrinações seligou com alguns gebos que para aquellas alturas iam tomar o fresco, e tomar tabaco; foi-se introduzindo e a final taes cousas, taes carochas mettu na cabeça a um pobre velho, que lhe casou com uma filha e com um bom par de contos de réis.

A grande quêda que o nosso espertalhão sempre teve para a agiotagem o conduziu até á Companhia União Commercial, de que foi Director.

Querendo a Companhia arrematar o Contracto do Tabaco, estando o nosso José ligado com gente do Porto, atraçou os interesses da Companhia por boa dose de pintos, ou promessas com que os arrematantes do Porto o compraram.

Socio do Contracto do Tabaco jurou nas mãos do sr. Margiuchi, par do Reino, de ser eternamente fiel a Costa Cabral. Desde então se reunia todas as noites no thesouro com o heróe de Algodres.

A sórdida avareza deste nojento agiota é tal, que está dando diariamente 160 réis a duas thias, a quem apanhou testamento a seu favor, instituindo-o seu universal herdeiro; recebendo desde já os rendimentos de umas propriedades, que as pobres velhas possuem a S. Vicente!!

Faz hoje parte do bando Cabralino puro, só respira forcas, sangue, vinganças, e é um dos mais distinctos membros do centro Costa Cabral.

Este petisco é de estatura baixa, magro, e trigueiro, dá pelo nome de = Tinteirinho de Corno. =

Parallelo pelo qual se mostra ser Portugal mais tolerante em materias de roubo do que o resto da Europa.

No reinado de Francisco I.^o, em França, o chanceller Poyet foi condemnado a cinco annos de prisão e perdeu todas as suas dignidades por crime de *peculato e abuso do poder*.

Entre nós passaria por espertalhão. Marigny, ministro das finanças foi enforcado no tempo de Luiz le Hutin.

Em Portugal enforcava-nos elle a nós.

Debrosse foi enforcado no tempo de Filippe o Atrevido.

Na nossa terra ninguem teria esse atrevimento.

Gerardo de la Guette morreu na tortura no tempo de Carlos o Bello.

Se vivesse em Portugal seriamos nós os torturados.

O thesoureiro do rei, Maché de Macher foi enforcado no tempo de Filippe de Valois.

Entre nós morria muito descansado na cama.

João de Montaigu, superintendente das finanças foi degolado no tempo de Carlos 6.^o

Tudo vai de acaso; a ter nascido em Portugal não passava por esse desgosto.

João de Bellisac ministro do mesmo rei foi queimado por ladrão.

Influencia dos costumes. — Em Portugal morria conde.

No tempo de Luiz 11 tres ministros foram açoutados e enforcados.

Neste nosso abençoado paiz eram festejados e condecorados.

Guisquet Perfeito de policia de Luiz Filippe foi destituído de suas funcções para nunca mais exercer empregos publicos, por ter concedido o privilegio de uma linha de omnibus sem concurso.

Se fosse portuguez podia conceder as linhas que quizesse e tudo quanto lhe lembrasse, sem o menor incommodo.

Teste, ministro do mesmo monarcha, acaba de ser condemnado á perda dos direitos civis e a 94 mil francos de multa e outros 94 mil francos para a caixa dos hospitaes de Paris a titulo de indemnisação por pouca limpeza de mãos.

Antonio Bernardo da Costa Cabral, ainda ha pouco ministro do reino em Portugal — não consta que fosse enforcado nem açoutado; vive em paz, foi feito conde de tomar, e goza da mais perfeita saude, segundo parece.

José Bernardo da Silva Cabral exerceo os cargos de administrador geral do districto de Lisboa e de ministro da justiça, e passeia livremente por essas ruas!!

Acreditamos sinceramente que estes dois irmãos tem sido calumniados de mais, e esperamos vê-los assaltar a gente nas ruas, para então nos convenceremos que realmente são lad... .

Os anarchistas a conspirarem por sua conta e risco.

ESTAMOS descobertos, e perdidos, já nem conspirar podemos. A Carta descobriu-nos o ninho, declarou que os revolucionarios de todos os partidos (entre nós ha pelo menos tres milhões de partidos) se reuniam no Hotel da Peninsula! Excelente casa na verdade.

Parece que não estavamos a cuberto. A policia sempre activa e boforinheira, deu com o fóco e com o fio da vasta conspiração.

Eramos espionados!!! O proprio Trastimundo disfarçado em gallego e encostado á varanda do chafariz do Loreto é quem nos espionava!!



O celebre Vidoc não era capaz de ter um pensamento tão philosophico.

Affiança-nos pessoa de todo o credito e condecorada com o habito de christo, que o Rebelliho tem tido a pachorra para nos espionar, de ir para o chafariz dentro de um barril, ás costas de um eleitor de Tui. Esta idea é inteiramente nova e aquatica. E' até onde pôde chegar o amor da pátria da espionagem e da agoa.

O caso é grave, os jornaes cabralistas (o governo não tem jornaes) affirmam que a aliciação nos corpos é prodigiosa, e a deserção consideravel. — Muito e muito dinheiro tem os rotos. Nós pela nossa parte temos com que comprar dois ou tres Adulterios e uma dusia de Rebellos.

Sim, ha quem alicie os corpos; nós o proclamamos, hade desertar tudo, e o que nos dá no goto são os coronéis a pedir aos soldados; que tenham paciencia, que morram de fome pelo governo, que é um santo governo.

Está tudo a desabar, e o Adulterio os ministros, os Rebellos os agiotas levam cacholeta.



Lith. Francada Calçada do Combro N.º 43

VIAGEM A VILLA FRANCA.

Alfonso

Temos aliciadores nos corpos, e cada dia teremos mais, e de tal natureza, que nem quantos espiões Ferrugentos ha no mundo são capazes de os descobrir e menos prender.

Mas nós conspiramos abertamente, á face de quanto mariola por ahí ha; e não pedimos ao Trastimundo habito de christo para lhe dizermos quem sejam os nossos alliciadores.

Quereis saber quem são os nossos alliciadores, vamos, sim, ou não? Quereis saber?
São a fome e a miseria!!!

Conversa semanal.



Segunda feira. — Temos mudança de ministério.

Terça feira. — Os ministros pediram a demissão.

Quarta feira. — Temos ministerio novo.

Quinta feira. — Os ministros foram para o Paço pedir a demissão.

Sexta feira. — Temos recomposição ministerial.

Sabbado. — Os homens andam atrapalhados.

Domingo. — Os ministros estão reunidos nas secretarias.

Bernarda semanal.

Segunda feira. — Estão-se reunindo os batalhões.

Terça feira. — Sahio o Joaquim Bento do Castello.

Quarta feira. — Entrou muita gente para casa do Costa Cabral.

Quinta feira. — Anda o D. Carlos em passo de cão.

Sexta feira. — Esta noute temos bernarda.

Sabbado. — Ficam os corpos nos quartéis.

Domingo. — Foi artilheria para o Carmo.

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR FRANCISCO ANTONIO FERNANDES DA SILVA FERRÃO.

DESEJANDO esta redacção ter a honra de illustrar as paginas do supplemento com a distincta caricatura de V. Ex.^a, e ignorando qual o prestimo que V. Ex.^a possa ter; toma a liberdade de rogar a V. Ex.^a se digne transmittir-lhe pelo órgão Adulterino do governo; as instrucções que V. Ex.^a julgue convenientes para o desempenho de tão ardua tarefa, na certeza de que esta redacção muito se lisongeia de poder ser agradavel a V. Ex.^a

Deos Guarde a V. Ex.^a por muitos e dilatados annos.

Lisboa 25 de Setembro de 1847.

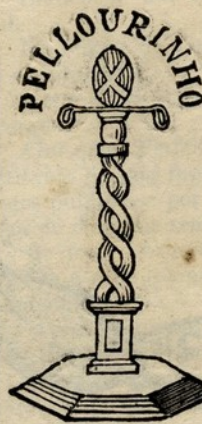
OS REDACTORES.

Identicas se expediram aos excellentissimos ministros e secretarios d'estado das differentes repartições.

QUANDO a sr.^a Barbara Maria Candida Leal, artista do theatro da Senhora Dona Maria Segunda pedir ao conde de *tomar*, que lhe tomasse um bilhete para o seu beneficio. O potentado Luzo-Heberico começou a berrar dizendo — que a havia mandar enforcar, e a todos os mais actores do theatro de Dona Maria; por terem cantado indecencias contra elle. — O homem de *tomar*, não quer ser celebrado de maneira alguma.

Aviso aos militares.

A GRAVE molestia de um dos ratos do sr. Franzini tem impossibilitado S. Ex.^a de calcular o tempo que lhe é necessario para arranjar dinheiro para pagamento da força armada.



UMA das descobertas felizes, que os ministros acharam na sua alta sabedoria para felicitar a nação, foi a de se persuadirem que devéras eram ministros.

Judas vendeo Christo por trinta dinheiros, por quanto quererá o Judas Cabral vender Portugal á Hespanha?

Uma sociedade de antiquarios, pertende que o invicto, depois de morto, seja empalhado como grande raridade. Tem havido abortos, que apresentam duas caras; porém cem, é phenomeno de que não ha senão um exemplo.

Para que não haja extravio nos jornaes e cartas da opposição d'rigidas para as provincias; o correio assentou que o meio mais seguro era o de nada expedir.

Precisando-se de grande quantidade de dragonas para o batalhão que o *Estandarte* diz, que o sr. Mantas se acha organisando. Pedese ao sr. Leão a morada da sr.^a Maria Umbolina Pereira, que o sr. Leão, sabe se encarrega de as fabricar *pelo modico preço de 300 reis*.

Qual é o mais habil financeiro que tem tido Portugal?

O sr. Roma. Porque? Porque descobrio a elasticidade das notas do banco.

Carvalho, que das bogallos
Por que não das cousa boa
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.

ANNUNCIOS.

A REDACÇÃO do Supplemento pede a todos aquelles originaes, que desejarem ser caricaturados, tenham a bondade de mandar os seus retratos á imprensa do Supplemento, e immediatamente apparecerão em scena o mais favorecidos que fôr possível.

QUANDO-se esgotado os numeros 1, 2, 5, 7, 8 e 9 do supplemento Burlesco ao Patriota estavamos determinados a fazer uma segunda edição conforme annunciámos em o n.º 922 do Patriota; achando-se porém que além dos numeros indicados, se tem esgotado outros mais, não é possível fazer a reimpressão de todos elles, sem grandes despezas e demoras, por isso só se recebem assignaturas do n.º 10 em diante, que é quando começa o segundo mez da publicação do supplemento. — As pessoas que tenham assignado para a collecção completa e a não tenham recebido, devem considerar-se assignantes desde o n.º 10 em diante: ou não lhe convindo isto, receberão na imprensa do Patriota a importancia da sua assignatura. A primeira edição do supplemento foi de 1200 numeros: de agora em diante será de 2000 para não haver falta de exemplares.

Por esta occasião agradece a empreza o bom acolhimento que o supplemento tem encontrado.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.